

COMO ÁGUA EM PEDRA DURA: MOSTRA DE MÚSICA NEGRA NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ROCKIN' IN A HARD PLACE: BLACK MUSIC SHOW AT INSTITUTO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Walter Mello Ferreira

Músico – IFRS - waltermelloferreira@gmail.com

Cláudia Schreiner

Musicista – mestra – IFRS - claudia.schreiner@poa.ifrs.edu.br

Mateus Berger Kuschick

Músico – doutor – IFRS – mateusbk@hotmail.com

RESUMO

A partir da experiência na produção e realização de uma Mostra de Música Negra vinculada ao NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) e ao Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS - campus Porto Alegre, a equipe apresenta uma série de reflexões decorrentes do vivenciado, desde a submissão do projeto junto ao edital de Auxílio Institucional à Extensão Ações Afirmativas 2021 até a sua prestação de contas e encerramento. Serão abordados aspectos referentes à visibilidade, ao alcance, ao impacto, ao ineditismo da iniciativa bem como às dificuldades de viabilidade e ao descompasso entre itens do edital. Busca também dar destaque a determinados modos de funcionamento das instituições de ensino que de alguma forma reproduzem, reforçam, atualizam o chamado racismo estrutural, mesmo que nos últimos anos muito se tenha avançado. Ao final, aponta sugestões, renova convicções, procura diálogo com pares e fomenta esperança.

Palavras-Chave: Música popular. Relações etnicorraciais. Ações afirmativas. Cultura.

ABSTRACT

Based on the experience in the production and realization of a Black Music Show linked to NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) and to the IFRS Musical Instrument Technical Course – Porto Alegre campus, the team presents a series of reflections arising from the experienced from the submission of the project with the call for Institutional Aid to the Affirmative Actions Extension 2021 until its accountability and closure. Aspects related to visibility, scope, impact, the originality of the feasibility difficulties and the mismatch between items in the public notice. It also seeks to highlight certain modes of functioning of educational institutions that somehow reproduce, reinforce, update the so-called structural racism, even though much progress has been made in recent years. In the end, it points out suggestions, renews convictions, seeks dialogue with peers and fosters hope.

Keywords: Popular Music. Ethnic-racial relations. Affirmative actions. Culture.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) oferece uma série de cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação distribuídos em 17 campi. Em Porto Alegre oferece o curso técnico em instrumento musical, do qual fazemos parte. Além de nosso vínculo musical em comum, também integramos o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do campus Porto Alegre. Ao recebermos a divulgação da abertura de edital para submissão de propostas de projetos de extensão na área de “Ações Afirmativas”, resolvemos elaborar uma Mostra de Música Negra do NEABI. Portanto, ainda no primeiro semestre de 2021 foi necessário começar a formatar a equipe e o projeto em si.

Nossa equipe desde o início do projeto contou com uma professora efetiva, um professor substituto e um aluno, cada um(a) com vivências singulares em relação ao contato com o repertório da cena musical de artistas negros e negras do Rio Grande do Sul. Walter Mello Ferreira, conhecido como Pingo Borel, é aluno do IFRS e ele próprio um expoente da música negra do RS, atuando como percussionista e educador, integrante do grupo Alabê Oni e filho de uma das personalidades mais respeitadas da cultura negra nacional, da música e das religiões de matriz africana, Mestre Borel. Cláudia Schreiner é professora efetiva do curso, com experiência como extensionista no IFRS e atuação nas áreas de flauta doce, flauta transversa e história da música; Mateus Berger Kuschick é professor substituto, atua na área de etnomusicologia/música popular com pesquisas acadêmicas ligadas às musicalidades negras urbanas do Rio Grande do Sul. Além de nós três, contamos com o apoio da coordenação do NEABI, das coordenadoras Cinara dos Santos Costa e Aline Ferraz da Silva que também acompanharam algumas reuniões de concepção do projeto.

É preciso lembrar que estávamos sem nenhuma atividade presencial ainda, devido à

pandemia do COVID-19 e que já havíamos adquirido alguma experiência com atividades remotas, desde março de 2020. De posse das ferramentas necessárias para desenvolver a atividade que idealizamos, formalizamos os objetivos da Mostra de Música Negra do NEABI: promover a fruição musical; ampliar a visibilidade de artistas negros(as); perceber a variedade de manifestações musicais negras no Rio Grande do Sul; promover o conhecimento sobre a música e a história da música negra no Rio Grande do Sul; promover o conhecimento e o reconhecimento de artistas negros no Rio Grande do Sul; promover a reflexão e o conhecimento sobre origens e influências de artistas em seus processos artísticos em geral e, mais especificamente, sobre esta rede de referências na música negra do Rio Grande do Sul; promover a compreensão mais ampla das diversas músicas gaúchas, em suas especificidades e intersecções; divulgar artistas negros junto à comunidade do IFRS; ampliar o diálogo e redes de contato do NEABI com a comunidade.

Após algumas reuniões virtuais, chegamos ao formato definitivo da proposta, que consistiu na elaboração de um material em vídeo para ficar disponível no canal do youtube do NEABI-RS em que cinco artistas negros do Rio Grande do Sul faziam uma breve apresentação de si e de sua participação na cena musical e ao final indicavam um(a) artista que lhes inspirou no passado e um(a) artista da nova geração que recomendavam. Ainda, no vídeo seria disponibilizado o link de um videoclipe de um(a) artista participante da Mostra. Como parte do encerramento da Mostra, foi programada uma roda de conversa / live reunindo @s 5 artistas com mediação de Pingo Borel, membro da equipe executora, e com participação da audiência através de interação via chat. Como introdução à mostra e com a intenção de focar nas atividades de educação musical desenvolvidas no Campus Porto Alegre, foi programada uma palestra sobre a música negra no Rio Grande do Sul ministrada por Pingo Borel.

Importante registrar que o Brasil é um país racista, e o estado do Rio Grande do Sul

ocupa a vergonhosa posição de o estado que concentra 68% dos casos denunciados de racismo e injúria racial. Atitudes que reproduzem uma lógica racista acabam disseminados nos ambientes sociais, e as instituições de ensino vêm de alguns anos para cá apresentando medidas que buscam reequilibrar, reequalizar uma defasagem nas práticas de ensino que em geral não contemplavam expressões, linguagens, saberes da população negra e indígena. Como exemplo, podemos citar a própria existência de um edital de Auxílio Institucional a Ações Afirmativas e a própria existência da Lei 10.639, que instituiu a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Contudo, é preciso reconhecer os entraves e dificuldades na implementação: escassez de material didático, de referências bibliográficas, lacunas na formação dos atuais professores, reprodução de padrões e modos de funcionamento da academia. A Mostra de Música Negra do NEABI do IFRS - campus Porto Alegre foi inscrita no edital de Ações Afirmativas nº 57/2020 e contemplada para que se realizasse entre os meses de julho de 2021 a janeiro de 2022.

METODOLOGIA

Optamos por conceber o projeto de modo que a própria escolha dos nomes dos artistas já integrasse o mesmo antes da submissão da proposta ao edital em questão. Desta forma, dividimos a execução do projeto nas seguintes etapas:

1. curadoria: pesquisa e audição da produção musical de artistas negros gaúchos. Realizamos reuniões e fomentamos um debate produtivo sobre quais seriam os cinco nomes contemplados nesse panorama da música negra do Rio Grande do Sul, abrangendo variados estilos, gêneros e idades. Chegamos aos seguintes nomes: Tutti Rodrigues, Marietti Fialho, Alexandra Amaral, Marco Farias e Dessa Ferreira. Além disso, estabelecemos qual seria a palestra introdutória à Mostra e quais seriam os fios con-

dutores da roda de conversa de encerramento da Mostra.

2. produção: contato com os artistas convidados; produção dos vídeos de apresentação e preparação da palestra e da roda de conversa; definição das datas de realização.

3. veiculação dos vídeos e realização da roda de conversa: para a definição do cronograma, tínhamos inicialmente a expectativa de evitar o mês de setembro, muito ocupado por eventos ligados à cultura gaúcha em função do feriado estadual de 20 de setembro, e o mês de novembro, em que estão concentradas, via de regra, atividades ligadas ao mês da consciência negra. Pensamos que atividades da cultura negra são produzidas em todos os meses do ano. No entanto, por adequações ao calendário da instituição, a Mostra de Música Negra do NEABI IFRS, ocorreu de 27 a 30/11/2021 e em 1º e 2/12/2021. Os vídeos são permanentes e estão disponíveis no canal do youtube do NEABI, também como uma possível fonte de consulta para atividades de ensino que abordem a musicalidade negra do Rio Grande do Sul.

Vale destacar um ponto fundamental da concepção do projeto. Qual seja, propor perspectivas que apontassem para passado, presente e futuro: para o passado, através da indicação de referências pessoais e artísticas por parte de cada artista participante, como reverência e reconhecimento aos mais velhos, elemento permanente de culturas de matriz africana; para o presente, através da produção audiovisual dos próprios artistas da mostra e de um depoimento em que cada um trouxe um resumo de sua trajetória, e para o futuro, por meio do destaque a novos valores da cena musical contemporânea afro-gaúcha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento com todos os seus “produtos” (palestra de abertura em 16/11, estreia dos ví-

deos de 27/11 a 01/12 e roda de conversa em 2/12) ocorreu como esperávamos, cumprindo com nossa expectativa de, além de estimular o debate e dar ênfase à produção cultural da população negra no ambiente acadêmico, produzir um material permanente que possa servir a outros projetos didáticos.

Figura 1: cartaz de divulgação da palestra de abertura



Fonte: Schreiner (2021).

Figura 2: sala da palestra de abertura da Mostra



Fonte: Kuschick (2021).

Os vídeos de cada artista e a roda de conversa foram acessados via youtube, ao contrário da palestra de abertura, realizada via google meet. A escolha do espaço de realização da palestra foi uma medida de prevenção à onda de ataques racistas a eventos ligados à cultura negra que se acentuaram na pandemia pela maneira anônima que esses ataques poderiam ocorrer. Por isso, e também porque prevíamos a presença de

um público de adolescentes participantes do Projeto Prelúdio, ligado ao nosso curso técnico em instrumento musical, optamos por realizar na plataforma googlemeet a palestra de abertura. Para os vídeos da Mostra e a roda de conversa, fizemos a transmissão e veiculação através da plataforma youtube buscando tomar medidas de proteção a eventuais ataques.

Figura 3: cartaz de divulgação da roda de conversa



Fonte: Schreiner (2021).

Figura 4: live da Roda de Conversa da Mostra de Música Negra NEABI



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-d-kKDrWFQQ&t=1087s>

Outras dificuldades que podem ser trazidas para discussão foram as encontradas na estrutura do edital de Ações Afirmativas, que apesar de conter uma proposta de abertura para contemplar uma comunidade extra-acadêmica (ainda temos um perfil de alunos

majoritariamente branco no ensino técnico e superior público no Brasil) ainda carrega na sua estrutura regras que dificultam a entrada dessa população. Por exemplo, a exigência de orçamentos e notas fiscais dos participantes, em se tratando de um edital que busca destacar inovação e saberes populares. Ou seja, apesar da intenção de inovação e de estímulo a ações afirmativas, a estrutura do edital não corresponde. Ora, se o projeto justamente propunha a realização de um produto novo, a saber, o depoimento artístico em vídeo, uma tendência que cresceu no período pandêmico, como cada artista apresentaria três notas fiscais relativas ao mesmo serviço prestado a outras instituições? Também, ainda que @s 5 artist@s da mostra tivessem nota fiscal própria ou de instituição que coordenam, foi impossível para a equipe não pensar nos tantos mestres e mestras de culturas populares e tradições orais que não têm a formalização de uma empresa ou CNPJ próprios. Ainda que o pagamento por RPA fosse permitido, acarretaria em desconto de parte do valor pago. A discussão, a reflexão e a busca por alternativas a estas questões demandou muitas horas de trabalho da equipe. A solução encontrada foi a de apresentar justificativas para a ausência de algumas notas fiscais. É importante registrar que a prestação de contas foi aprovada, mas é igualmente importante pontuar a importância de repensar regulamentações excludentes e contrárias ao discurso de ações afirmativas, para que haja uma boa comunicação entre a burocracia que movimenta a engrenagem dos espaços acadêmicos e que presta um serviço importante para o bom andamento da mesma e as transformações necessárias que estão em curso nesses mesmos espaços desde que a lei federal de cotas 12.711/2012, foi implementada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 10 anos de transformações no perfil de alunos e alunas ingressantes e egressos das universidades e cursos técnicos, no

perfil das grades curriculares, nos currículos e de um lento movimento de mudança no perfil de professores, o desafio continua enorme. É decisivo para a continuidade das pequenas conquistas dos últimos 10 anos nas universidades, que a Lei de Cotas seja renovada no senado federal.

As conquistas que obtivemos como grupo de trabalho, se refletem na aprovação da prestação de contas do evento de 2021 e na confirmação da Mostra Música Negra do NEABI 2022, com o título “Quicumbis e Pagamento de Promessa: registro audiovisual”. Contudo, dessa vez o projeto foi inscrito e aprovado no edital Arte e Cultura, pois o edital de Ações Afirmativas não contemplava bolsa. Acredita-se que a Mostra de Música Negra NEABI 2021 contribuiu para o conhecimento e difusão da música negra do Rio Grande do Sul e cumpriu com os objetivos listados anteriormente. Além disso, estimulou a reflexão sobre o papel de uma instituição como o IFRS na difusão de conhecimentos e saberes, no combate ao racismo e nos fez pensar sobre estruturas excludentes ainda arraigadas nas instituições de ensino público e, por consequência, na sociedade brasileira.

Acredita-se que a Mostra de Música Negra do NEABI em 2021 pôde mostrar um pouco da riqueza de parte da música negra do Rio Grande do Sul e contribuir para a difusão não apenas de música, mas também de conhecimento a respeito da música produzida atualmente, da história da música local, das intersecções e abrangências da música negra e suas influências na música brasileira de modo geral. Além dos aspectos musicais da mostra, vale mencionar a riqueza de temas debatidos na palestra e, especialmente, na Roda de Conversa. Destacam-se alguns: cultura negra, racismo, relações de gênero, machismo e racismo na música, aspectos financeiros da difusão musical, a importância da ocupação de espaços, a importância da representatividade, da divulgação e da mostra de trabalhos, músicas e ideias, dentre outros. Como já afirmamos, o permanente acesso ao material produzido pela Mostra de Música Negra do NEABI-IFRS será útil como fonte de pesquisa, fruição, consulta e

como material didático tanto para a equipe executora quanto para o público-alvo do projeto.

LINKS PERMANENTES DA MOSTRA DE MÚSICA NEGRA DO NEABI-IFRS NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2021:

Mostra de Música Negra do NEABI apresenta **Tuti Rodrigues:**

<https://www.youtube.com/watch?v=OqI-JPeLMrxY&t=13s>

Mostra de Música Negra do NEABI apresenta **Alexsandra Amaral:**

<https://www.youtube.com/watch?v=m-Pu-VkWw9hc&t=9s>

Mostra de Música Negra do NEABI apresenta **Marietti Filho:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Pco96X-fzXMg&t=10s>

Mostra de Música Negra do NEABI apresenta **Marco Farias:**

https://www.youtube.com/watch?v=gJ_Ne-DWECRI&t=3s

Mostra de Música Negra do NEABI apresenta **Dessa Ferreira:**

<https://www.youtube.com/watch?v=ZZzd-FxAn0HQ&list=PLmO-RewJXsjQQ6nYw9wtIHeiFXIBCNGI&index=9>

Palestra de Pingo Borel: Música(s) de Matriz Africana no Rio Grande do Sul com Pingo Borel (novembro de 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=SZwkb-vT6tSc&t=1606s>

Roda de Conversa da Mostra de Música Negra do NEABI-IFRS:

<https://www.youtube.com/watch?v=-d-kkDrsWFQQ&list=PLmO-RewJXsjQQ6nYw9wtIHeiFXIBCNGI&index=11>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Um Mar da Cor da Terra:** raça, cultura e política da modernidade. Oeiras: Celta, 2000.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Mario de. **Aspectos da Música Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (1939).

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai:** a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. (1ª edição em 1992).

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro:** modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed.34, 2001. (1993).

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KAPUSCINSKI, Ryszard. **Encuentro con el Otro**. Barcelona: Anagrama, 2007.

NETTO, Michel Nicolau. **O Discurso da Diversidade e a World Music**. São Paulo: Anablume-FAPESP, 2014.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTO, Spirito. **Do Samba ao Funk do Jorjão**: ritmos, mitos e ledos enganos no enredo de um samba chamado Brasil. Rio de Janeiro: KBR, 2011.

SERRARIA, Richard. Sopaporiki. Porto Alegre: Ed. Escola de Poesia, 2020.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o Dono do Corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed.34, 1998.

TROTTA, Felipe. **O Samba e suas Fronteiras**: “pagode romântico” e samba de raiz” nos anos 1990. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

ULHÔA, Martha T. A Análise da Música Brasileira Popular. **Cadernos de Colóquio**, n.1, (Rio de Janeiro) p.61-68, 1999.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (1995).